

Conjuntura



FLAVIO GOMES DE BARROS - flavio.gb@ig.com.br

O custo da baderna

Texto do portal G1 sobre os prejuízos causados por badetneiros de movimentos Sem Terra ao Centro de Ciências Agrárias da Ufal: "... Os manifestantes quebraram os vidros e destruíram tudo que havia nas estufas. Entretanto, o estrago maior aconteceu na área de genética. No local eram guardados mais de 70 mil tipos de mudas desenvolvidas por melhoramento genético. Parte dessas mudas estava sendo empacotada para ser enviada para uma empresa em São Paulo e cerca de 50% desse material foi destruído. Segundo os pesquisadores, mudas como essas levam em média dois anos para se desenvolverem. 'O prejuízo financeiro ainda não foi calculado, mas está na casa dos milhões. Já o prejuízo para a ciência e tecnologia é inestimável. O desenvolvimento tecnológico dessas plantas começou há mais de 40 anos, na época do plano Açúcar. Cada muda dessa tem um potencial para gerar um cultivo de cana-de-açúcar com altos potenciais produtivos', lamenta o professor e pesquisador da Ufal, Iêdo Teodoro. Ele diz ainda que algumas pesquisas de mestrado e doutorado serão retomadas do zero. Uma frustração para quem dedicou anos aos estudos. 'Cada plantúla dessa possui um código e, por isso, não há como recuperar o código dessas plantas. Vamos fazer um relatório e encaminhar ao diretor da unidade acadêmica. Ele vai fazer um Boletim de Ocorrência na Polícia Federal. A partir disso, iremos fazer um comunicado para as empresas contratadas para justificar o motivo de recomeçar as pesquisas', afirma Iêdo."

Ousadia

Na 5ª feira, à noite, o governo estadual recebeu membros dos movimentos de Sem Terra, para tratar dos prejuízos ao centro de pesquisas da Ufal. "Eram só cinco baldes de água", disse, em tom jocoso, um dos invasores. E emendou: "Essas pesquisas não interessam à gente". Além do cinismo, exibiu sintomas de embriaguez.